André Pomponet

Sábios e gurus se engalfinham e Brasil segue à deriva

André Pomponet - 23 de abril de 2019 | 19h 34

Se algum hipotético extraterrestre acompanha o cotidiano político do Brasil nalgum ponto longínquo do universo, certamente já firmou a convicção de que a coisa, por aqui, não tem nenhuma chance de dar certo. A penúltima – há sempre algum novo absurdo despontando no noticiário – foi a contenda envolvendo três figuras graúdas: o ex-astrólogo, guru do novo regime, um dos rebentos do mandatário do Vale do Ribeira e o próprio vice-presidente, o general aposentado Hamílton Mourão.

O primeiro despejou impropérios sobre o Exército e o vice-presidente num canal virtual. A peça – como sempre, pejada de palavrões – foi compartilhada por um dos filhos de Jair Bolsonaro (PSL-RJ), *expert* em mídias sociais. No rebuliço que se seguiu, a reação mais adulta, mais uma vez, foi a de Hamilton Mourão, que se limitou a ironizar o ex-astrólogo.

Pior que o quiproquó foi a razão apontada pela imprensa: julgam que Jair Bolsonaro anda assombrado com a projeção do vice. Pelo que se especula, teme que o parceiro de chapa se torne um novo Michel Temer, aplicando-lhe uma rasteira e assumindo o poder. A ele, obviamente, estaria reservado o papel de "Dilmo". Este, aliás, já é o apelido com o qual o tratam nos corredores do Congresso Nacional.

Muitos não perceberam, mas surge uma nova zona de tensão no conturbado governo que planejava redimir o Brasil. E é preocupante, pelo potencial de causar estragos. Soma-se ao desconcertante laranjal, à suspeita proximidade das milícias cariocas, às reiteradas declarações desastradas, à incompetência, à escassez de ideias e à ausência de projetos, para não tornar a lista enfadonha de tão longa.

Azedando tudo, os primeiros indícios de que a economia brasileira, na melhor das hipóteses, vai crescer ínfimos 2% em 2019. Ou seja, bordejará a estagnação, se o cenário mais positivo se confirmar. É o que estimam organismos internacionais e respeitáveis instituições financeiras. Há quem vocifere, acusando essa gente de ser "comunista", mas o fato é que, salvo algum milagre – o que não existe na seara econômica – o crescimento vai ser medíocre mesmo.

Não faltou quem apostasse que Bolsonaro seria "domado" ou que a cadeira de presidente o "consertaria". Quem se fiou nisso foi, no mínimo, ingênuo. Outros, esperançosos, creem que tudo vai se ajeitar, que o governo entrará nos trilhos. Os dois grupos estão sofrendo baixas. Afinal, pesquisas de opinião já captam queda na popularidade presidencial; e muitos empresários, os entusiasmados de ontem, estão arredios, não coçam os bolsos para investir.

As eleições presidenciais de 2018 atiraram o Brasil num beco sem saída. As firulas, os clichês e a pirotecnia distraíram a plateia durante uns poucos meses. Mas isso está

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira

STJ confirma condenaç por corrupção, mas red

Guerra entre olavistas prejudica governo Bols

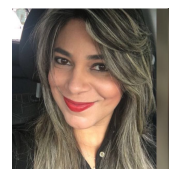
André Pomponet

Sábios e gurus se enga Brasil segue à deriva

Um retrato da situação trabalhador em Feira

Valdomiro Silva

As decisões pelo Brasil partida do Bahia de Fei Arena Fonte Nova

Bahia de Feira segue fi se tornar terceira força no Estado

Emanuela Sampaio

Mariko Terruel recebe r premiação.

A espera de Maria Júlia

acabando. Afinal, o repertório é exíguo e já se esgota. E há, aí, um País cheio de problemas para ser tocado:

- Mas por quem?

É o que já indaga por aí, atônito, o sujeito mais esclarecido, atento ao noticiário.

André Pomponet

LEIA TAMBÉM

Um retrato da situação do trabalhador em Feira

Sufoco para as compras da Semana Santa no Centro de Abastecimento

Paradeiro na atividade econômica causa retração no PIB

AS MAIS LIDAS HOJE

1

Vereador denuncia irregularidade em o Atakadão Atakarejo

2 Mariko Terruel recebe mais uma premi

3 Sábios e gurus se engalfinham e Brasil deriva

4 STJ confirma condenação de Lula por c mas reduz pena

5 Bahia de Feira emplaca 4 jogadores, té preparador físico como Melhores do Ba